



UNIDADE INDEPENDIENTE CLASSISTA E COMBATIVA

Boletim nº 17 / 18/03/2025

APROVAR A GREVE PARA IMPOR A REVOGAÇÃO DA LEI 8.221/24 E DEMAIS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

A construção da greve contra o projeto privatista de Nunes/MDB, imposto ao conjunto do funcionalismo municipal, precisa partir da mais ampla unidade na luta. Os trabalhadores têm clareza da necessidade da unidade, pois seus interesses são comuns, passam pela defesa do serviço público contra as privatizações e terceirizações, do emprego a todos com estabilidade, de um salário que corresponda às necessidades vitais de uma família, e da defesa dos direitos conquistados com muita luta.

Os trabalhadores também sabem que só com a unidade mais ampla na luta é possível construir uma correlação de forças favorável aos trabalhadores e impor uma derrota ao governo.

Então, por que a COEDUC inicia mais uma campanha salarial separada do funcionalismo?

Isso ocorre, porque as direções sindicais burocratizadas são incapazes de defender a mais ampla unidade na luta, pois seus interesses são corporativistas e utilizam os sindicatos para manter seus interesses aparelhistas. Uma greve massiva, unitária e radicalizada levaria os trabalhadores a se chocar diretamente com o governo, e a burocracia a perder seu controle das negociações por meio da conciliação de classes.

Por isso, a COEDUC assume um discurso corporativista de que a Educação tem verba própria e que não precisa dos demais servidores para enfrentar o governo. O que significa, em última instância, abandonar as reivindicações comuns, contra os ataques aos direitos materializados na lei 18.221.

Neste sentido, a unificação é uma condição para a defesa das reivindicações mais sentidas dos trabalhadores bem como para construir uma correlação de

forças à altura dos ataques colocados. Os governos vêm impondo ofensivas ao conjunto do funcionalismo, por isso o funcionalismo deve contra atacar com uma só força!

APROVAR UMA GREVE ATIVA COM OS MÉTODOS DA AÇÃO DIRETA

Os trabalhadores também já aprenderam na prática, que a greve de vigília na frente da prefeitura ou da câmara municipal não é capaz de dar a vitória aos trabalhadores, pelo contrário tem nos imposto sucessivas derrotas.

Para fazer o verdadeiro enfrentamento ao governo é necessário construir uma greve radicalizada, sustentada na luta de classes, por meio da ocupação das grandes avenidas de São Paulo, das ocupações, dos piquetes em cada local de trabalho. A greve dos indígenas e professores do Pará é um exemplo de luta vitoriosa!

Portanto, a Unidade independente classista e combativa defende a **aprovação imediata da greve por tempo indeterminado, a partir do dia 18/03, com uma próxima assembleia unitária do conjunto do funcionalismo municipal e estadual. Chega de dar trégua aos governos!** É preciso ser consequente na luta real contra o avanço das privatizações, da destruição dos serviços públicos, do arrocho salarial e do aumento da exploração no trabalho através da precarização e retirada de direitos.

DEFENDEMOS:

**A MAIS AMPLA UNIDADE DO FUNCIONALISMO EM LUTA
PARA BARRAR OS ATAQUES DE NUNES E TARCÍSIO!**

**GARANTIA DE EMPREGO COM EFETIVAÇÃO
E ESTABILIDADE A TODOS!**

**REAJUSTE REAL DOS SALÁRIOS COM INCORPORAÇÃO
IMEDIATA DOS ABONOS COMPLEMENTARES.**

**FIM DA POLÍTICA
DE SUBSÍDIOS AOS SALÁRIOS!**

**FIM DA POLÍTICA DE TERCEIRIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO
NA EDUCAÇÃO E DEMAIS SERVIÇOS PÚBLICOS!**

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



INDEPENDENTES

